



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0556/2016**

O Decreto N° 57.146 de 25/7/2016 institui o Programa Ruas de Memória que prevê a mudança progressiva de nomes de logradouros e equipamentos públicos municipais que foram denominados em homenagem a pessoas, datas ou fatos associados a graves violações aos direitos humanos.

Filinto Müller foi senador por quatro vezes entre 1947 e 1973. Durante o Estado Novo, foi chefe da polícia política instaurada pela ditadura Vargas, tendo participado de operações para capturar lideranças do movimento comunista incluindo Luís Carlos Prestes e sua companheira Olga Benário, que foi extraditada e assassinada pelo regime nazista. Foi também, presidente da Aliança Renovadora Nacional - ARENA, partido situacionista do regime militar instituído em 1964. Em 1973 faleceu em acidente aéreo em Paris e seu nome foi atribuído a uma rua localizada no Parque São Rafael, subprefeitura de São Mateus.

A proposta de mudança de nome do logradouro para Rua Inês Etienne Romeu é uma homenagem a uma mulher que participou da luta armada contra a ditadura militar. Foi militante da Vanguarda Armada Revolucionária (VAR-Palmares) e da Organização Revolucionária Marxista Política Operária (POLOP). Foi a única sobrevivente da Casa da Morte, centro de tortura clandestino do Regime Militar localizado em Petrópolis -RJ, onde suportou 96 dias de torturas, estupros e três tentativas de suicídio. A partir de um depoimento escrito por ela e entregue à OAB em 1979, quando saiu da prisão foi possível localizar a Casa da Morte e identificar parte dos torturadores que atuavam no local, como o médico Amílcar Lobo.

Em 2009, o governo brasileiro lhe outorgou o Prêmio de Direitos Humanos na categoria "Direito à Memória e à Verdade". Inês faleceu no dia 27 de abril de 2015 em sua casa no Rio de Janeiro. A homenagem à militante com atribuição de seu nome a um logradouro público da cidade de São Paulo é uma forma da sociedade expressar sua intolerância à tortura, à violência do Estado, ao cerceamento das liberdades democráticas e o enaltecimento do direito à memória e à verdade.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 07/12/2016, p. 74

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).